
Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

A RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE OCUPACIONAL, A SAÚDE MENTAL E OS EVENTOS ADVERSOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Ana Cristina Pereira Farias¹

Barbara Cristina da Cruz²

Luana Lobato da Silva³

Renato Viana Rocha⁴

Sybelles de Freitas Petrucci⁵

Resumo: Este estudo investigou a relação entre estresse ocupacional, saúde mental e eventos adversos na enfermagem cirúrgica, por meio de pesquisa qualitativa com 29 profissionais de hospitais públicos e privados. Os resultados revelaram que o estresse é uma realidade recorrente nesse ambiente, afetando diretamente o bem-estar emocional dos profissionais e comprometendo a segurança do paciente. Sintomas como ansiedade, depressão e Bournout foram relatados, sendo associados a fatores como sobrecarga de trabalho, pressão por resultados, falhas na comunicação e escassez de recursos. A pesquisa evidenciou que, apesar do conhecimento sobre os protocolos de segurança, falhas continuam ocorrendo, indicando a importância de considerar o fator humano nas práticas assistenciais.

Palavras-chave: Centro cirúrgico; Eventos adversos; Enfermagem; Estresse ocupacional.

1. INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar, a enfermagem cirúrgica desempenha um papel crucial na segurança e no bem-estar dos pacientes. No entanto, a rotina intensa e as demandas emocionais e físicas impostas aos profissionais de enfermagem

¹ Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – ana.farias60@etec.sp.gov.br.

² Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – barbara.cruz17@etec.sp.gov.br.

³ Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – luana.silva1153@etec.sp.gov.br

⁴ Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – renato.rocha40@etec.sp.gov.br

⁵ Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi – sybelle.petrucci@etec.sp.gov.br

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

podem levar a altos níveis de estresse ocupacional. Esse contexto tem implicações significativas na saúde mental de toda a equipe de enfermagem e no risco de erros durante a prática profissional, o que pode comprometer tanto o atendimento quanto a própria integridade física e psicológica dos trabalhadores da saúde (MEIRELLES, 2002). A relevância de estudar essa relação se torna ainda maior quando é considerado o impacto direto que erros na enfermagem cirúrgica têm na recuperação dos pacientes e na eficácia do tratamento.

Diante das exigências impostas pela prática cirúrgica, surge a seguinte questão: como o estresse ocupacional afeta a saúde mental dos profissionais de enfermagem e de que maneira isso pode contribuir para a ocorrência de eventos adversos na assistência cirúrgica? A resposta a essa pergunta é essencial para compreender os fatores que comprometem a segurança e a eficácia do trabalho da equipe de enfermagem em setores cirúrgicos, justificando a importância de medidas preventivas e de suporte psicológico para esses profissionais.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a relação entre o estresse ocupacional, a saúde mental dos profissionais de enfermagem e a ocorrência de eventos adversos na prática da enfermagem cirúrgica, através da identificação dos principais fatores que contribuem para o aumento do estresse ocupacional nessa categoria, da avaliação do impacto desse estresse na saúde mental dos profissionais e da identificação da relação entre estresse e a incidência de falhas no ambiente cirúrgico.

O tema se mostra relevante tanto para a área de enfermagem quanto para a gestão hospitalar, uma vez que o estresse ocupacional é um fator que impacta diretamente a qualidade do atendimento e o bem-estar dos profissionais, segundo Madrid, Koteckis e Glanzner (2020). Compreender essa relação pode auxiliar na implementação de políticas de prevenção e apoio psicológico, que podem não só melhorar a saúde mental dos profissionais de saúde, mas também reduzir o número de erros no ambiente cirúrgico, promovendo um cuidado mais seguro e eficiente aos pacientes.

A metodologia adotada será de natureza qualitativa, baseada em um estudo de caso que envolve questionários virtuais, através do Google Forms, aplicados a

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

profissionais de enfermagem que atuam em setores cirúrgicos de hospitais do município de Atibaia, São Paulo. O público entrevistado constituiu-se de 29 indivíduos que compõem a equipe de enfermagem que atuam nas unidades de centro cirúrgico dos hospitais públicos e privados do município de Atibaia. A análise dos dados será realizada por meio de estatísticas descritivas para identificar padrões entre o estresse ocupacional, a saúde mental e a ocorrência de eventos adversos.

2. DESENVOLVIMENTO

O centro cirúrgico é uma unidade hospitalar complexa, destinada à realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto em caráter eletivo quanto emergencial. Esse ambiente caracteriza-se pela alta densidade tecnológica, exigindo recursos materiais de precisão e eficácia para garantir a segurança dos pacientes. Além disso, a complexidade das intervenções realizadas demanda uma equipe de profissionais qualificados, capazes de lidar com diversas situações que influenciam diretamente a qualidade da assistência prestada. Diante disso, a atuação da equipe de enfermagem torna-se essencial para o funcionamento adequado do centro cirúrgico, uma vez que sua responsabilidade abrange desde a organização do ambiente até a assistência direta ao paciente, garantindo que todos os procedimentos sejam realizados de forma segura e eficiente. No contexto do centro cirúrgico, a enfermagem enfrenta desafios relacionados à escassez de recursos materiais, falhas na comunicação entre os membros da equipe, inadequação no dimensionamento de pessoal e dificuldades na articulação com a equipe multiprofissional. Essas questões impactam diretamente a qualidade da assistência e podem aumentar os riscos para o paciente. Para minimizar essas dificuldades, estratégias são adotadas, como a implementação de espaços de gestão compartilhada, que permitem maior integração entre os profissionais, facilitam a resolução de conflitos e promovem o intercâmbio de conhecimentos. Assim, a atuação da enfermagem vai além da assistência direta ao paciente, envolvendo também a organização do ambiente cirúrgico, a mediação de processos de trabalho e a busca por melhorias contínuas que garantam a segurança e a eficiência dos procedimentos

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

realizados (MARTINS e DALL'AGNOL, 2017).

De acordo com Heloani e Capitão (2003), a humanidade acompanha a tecnicidade do mundo e cria-se a necessidade de um profissional mais ágil, habilidoso e competente que, conseqüentemente, fere o psiquismo humano, causando pressão psicológica, sentimento de impotência e desvalorização. Ainda baseado em suas palavras, eles nos apresentam a ideia de que no caso de pessoas que usufruem mais de seu tempo no emprego do que em seu lazer, suas relações dentro do ambiente profissional deveriam ter maior valor afetivo e com grande significado. Porém, esse ambiente não permite, pois se cria um ar de competitividade, e os vínculos entre empregados costumam ser passageiros e imediatos, impedindo que se estabeleçam.

Além disso, Carvalho et al. (2021) ressalta que a sobrecarga de trabalho é um dos principais fatores predisponentes ao adoecimento mental e suicídio entre os profissionais de enfermagem e complementa que a intensa carga horária de trabalho, aliada a condições laborais precárias, contribui para o desgaste físico e emocional dos enfermeiros, resultando em um aumento significativo dos níveis de estresse e depressão. Essa realidade evidencia a necessidade de um ambiente de trabalho mais saudável e de políticas que promovam a saúde mental dos profissionais, permitindo que os vínculos interpessoais sejam mais robustos e significativos. Portanto, a combinação de fatores como a pressão psicológica, a falta de apoio e a sobrecarga de trabalho não apenas afeta a saúde mental da equipe de enfermagem, mas também compromete a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, criando um ciclo vicioso que perpetua o adoecimento e a insatisfação no ambiente laboral.

O Estresse Ocupacional caracteriza-se por estímulos percebidos pelos indivíduos que podem ser gerados no trabalho e tem conseqüências físicas, psicológica ou emocional negativa para saúde dos trabalhadores expostos a eles, a detecção dos fatores estressores na prática clínica dos profissionais da equipe de enfermagem é de suma importância pois previne agravos a saúde física e mental, bem como afastamento da função. Sabe-se que o estresse é uma relação natural do organismo diante de situações de perigo ou ameaças, porém pode desencadear desafios negativos para a saúde do trabalhador e o risco de eventos adversos (MENDES, et al., 2024).

A expressão eventos adversos (EAs) é um tópico delicado, pois essas falhas

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

não se limitam a situações que colocam a vida do paciente em risco, mas também estão relacionados a procedimentos assistenciais de prevenção, diagnósticos ou terapêuticos. Esses eventos se associam a resultados indesejados, não esperados para a evolução natural da doença do paciente, e podem estar relacionados simplesmente ao risco de exposição pelo ambiente, danos leves ou complicações graves, prolongadas e potencialmente fatais (NICHES, et.al, 2025).

A Organização Mundial da Saúde (2021) define esses eventos como "dano causado pelo cuidado à saúde e não pela doença de base, que prolongou o tempo de permanência do paciente ou resultou em uma incapacidade presente no momento da alta". Ao abordar os eventos adversos, é imprescindível discutir as metas de segurança do paciente, que visam garantir uma assistência de qualidade centrada no paciente. Essas metas incluem a identificação correta do paciente, utilizando duas ou mais informações precisas, e a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde, assegurando que a troca de informações seja clara e objetiva. A segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos é crucial, pois os profissionais devem estar cientes de suas responsabilidades. Além disso, os checklists de cirurgia segura garantem um ambiente seguro, a intervenção correta e a identificação adequada do paciente. O controle de infecções relacionadas à assistência de saúde (IRAS) envolve a higiene adequada das mãos e o uso de procedimentos assépticos ou estéreis. Por fim, a prevenção de quedas ou lesões durante a prestação de cuidados ao paciente também é fundamental. (FIGUEIREDO, et al, 2024).

Em 2013, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) instituiu a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) número 36, de 25 de julho de 2013, que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências e que obriga as instituições de saúde a elaborar e implementar programas, além de formar núcleos de segurança do paciente.

No centro cirúrgico, a assistência é ainda mais delicada, uma vez que se trata de um ambiente restrito e fechado, ao contrário de outros locais onde os familiares podem estar presentes. Estudos afirmam que incidentes relacionados à cirurgia ou procedimentos são evidências de preocupações entre profissionais e pacientes. Dentre os problemas relatados pelos pacientes, destacaram-se: "presença de corpo estranho, instrumentos quebrados no paciente, intervenção em paciente errado, sítio

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

cirúrgico incorreto, nova cirurgia não prevista e danos relacionados a procedimentos, como dor, formigamento e dormência após punção venosa, além de complicações relacionadas à anestesia e cirurgia" (VILLAR, 2020).

Embora haja uma percepção de que a enfermagem não seja responsável por tais ocorrências, é imperativo reconhecer que cabe ao técnico ou auxiliar de enfermagem do centro cirúrgico a execução rigorosa do checklist cirúrgico, assegurando a correta identificação do paciente, do procedimento a ser realizado e do membro a ser operado. Além disso, é responsabilidade desses profissionais contabilizar as compressas retiradas da cavidade do paciente. Na ausência do instrumentador, o técnico deve também realizar a contagem das pinças cirúrgicas e demais instrumentação utilizada durante o procedimento (COREN-AL, 2020).

Levando em consideração as atribuições dos técnicos e auxiliares de enfermagem no ambiente cirúrgico é necessário compreender os fatores predominante que podem levar estes profissionais a falha durante o exercício da profissão.

De acordo com Kalsing (2012), os fatores predominantes que levam os profissionais de enfermagem ao erro incluem a falta de atenção, que é um dos principais contribuintes para a ocorrência de eventos adversos. A sobrecarga de trabalho, resultante do número insuficiente de profissionais e das jornadas duplas, aumenta o risco de erros devido à fadiga. Além disso, a falta de planejamento das atividades pode levar a erros, pois os profissionais podem não ter todos os recursos necessários à mão. O medo de punição, que gera preocupação com possíveis retaliações e advertências, faz com que os profissionais hesitem em notificar eventos adversos, perpetuando a ocorrência de erros. A insegurança e o nervosismo, provocados pela pressão e pelo medo de errar, impactam a confiança dos profissionais, levando a decisões precipitadas ou descuidadas. Por fim, a falta de conhecimento sobre a importância da notificação de eventos adversos e como realizá-la adequadamente também contribui para esse cenário, resultando em uma cadeia interminável de erros na prática profissional.

Um segundo estudo, realizado por Jarruche (2021), destaca que os principais fatores contribuintes para a ocorrência de incidentes e eventos adversos na área da saúde estão relacionados aos profissionais, como competência profissional e saúde

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

física e mental; ao processo de trabalho, como falhas de comunicação; ao ambiente de trabalho, incluindo contingente de pessoal e habilidades, carga de trabalho e turnos; e a processos organizacionais e gerenciais, como recursos financeiros.

2. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Com o intuito de analisar a realidade do município de Atibaia, São Paulo, foi lançado um formulário, elaborado pelos próprios autores, anexado neste documento, a fim de coletar informações sobre a sobrecarga de trabalho e os eventos adversos na prática da enfermagem cirúrgica. A intenção foi investigar a correlação entre estresse ocupacional, saúde mental e a ocorrência de erros na prática profissional da enfermagem cirúrgica. O questionário foi distribuído para os profissionais que atuam nos hospitais públicos e privados do município que possuem a estrutura física de um centro cirúrgico, sendo direcionado exclusivamente aos profissionais da área de enfermagem que atuam nesse setor, com um total de 29 respostas, sendo elas 34,5% do sexo masculino e 65,5% do sexo feminino, no qual 31% trabalha no centro cirúrgico há menos de 4 anos, 31% trabalha no setor entre 4 e 10 anos e 37,9% excede 10 anos de profissão.

Ao questionar sobre o sentimento de estresse associado à sua atividade laboral, 89,6% dos entrevistados respondeu que sim, é estressante e 10,3% dizem que não ou que raramente, e para avaliar em uma nota de 0 a 10 o nível de estafa, 69% avaliou acima de 7 e 31% abaixo de 7. Para identificar os principais fatores que causam esgotamento, foram citados: alta carga de trabalho (69%), pressão para cumprir prazos (55,1%), relação com a equipe (41,3%), exigência dos pacientes (24,1%), falta de recursos (13,8%). Ao citar a sobrecarga de trabalho, 82,7% referem exageros ou insuficiência para completar suas responsabilidades durante seu plantão, e 17,2% negam esse excesso.

Foi pedido para que dessem uma nota para sua saúde mental, em uma escala de 0 a 10, em que 0 seria ausência de disfunções emocionais percebidas e/ou diagnosticadas e 10, seria a presença desses itens, com grau de influência em suas atividades diárias. 55,2% avaliou com nota acima de 7. Apesar de quase metade dos entrevistados avaliarem com uma nota consideravelmente baixa, somente 34,6%

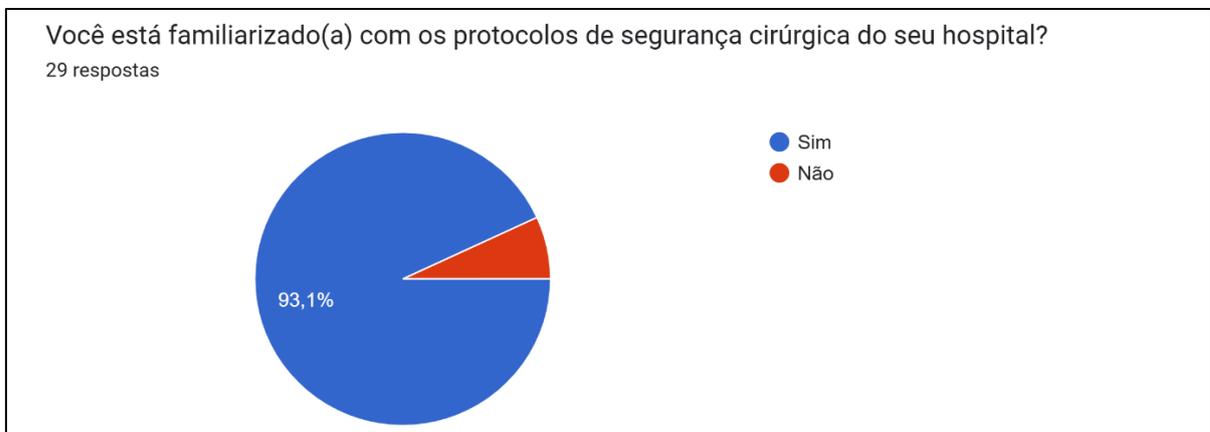
Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

procuraram um profissional para questão de saúde mental, sendo motivados por ansiedade, burnout, depressão, sobrecarga e estresse no ambiente profissional, assédio moral partindo de um superior ao subordinado. Com essa procura, alguns obtiveram diagnósticos como: ansiedade (50%), depressão (12,5%), burnout (12,5%), cansaço emocional (6,3%), e 12,5% não obtiveram diagnóstico médico fechado e 6,3% não procuraram ajuda profissional.

Focando nos eventos adversos, 86,6% nos informa que identificam falha da equipe de enfermagem no centro cirúrgico com frequência, 13,8% nos dizem que raramente identificam essas falhas e infelizmente, não houve respostas pontuando que não identificam erros da assistência da enfermagem. As falhas citadas foram: falha no preparo e administração de medicação (6,9%), falhas de comunicação (86,2%), lapsos de atenção (44,8%), falhas na adesão aos protocolos de segurança (44,8%).

Em relação aos protocolos, ao analisar os dados, foi detectada a seguinte discrepância nas informações: 93,1% dos entrevistados nos afirmam que conhecem e estão familiarizados com os protocolos de segurança cirúrgica da instituição em que estão empregados, e ainda assim, com um nível de porcentagem a mais, 96,6% dizem que praticam diariamente os protocolos de segurança, o que não condiz com o alto índice comentado pelos mesmos no apontamento das falhas, o que sugere novos estudos associados ao assunto, a fim de entender como mesmo praticando em seu dia a dia ainda possui tantas brechas aos eventos adversos.

Gráfico 1: *Familiarização com os protocolos de segurança cirúrgica*



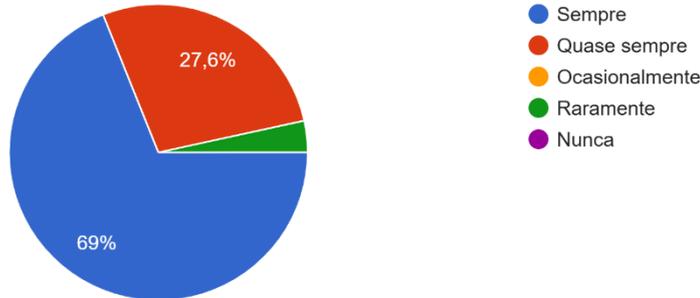
Fonte: dos próprios autores, 2025.

Gráfico 2: *Frequência de utilização dos protocolos de segurança*

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Com que frequência você segue os protocolos de segurança cirúrgica no seu trabalho diário?

29 respostas



Fonte: dos próprios autores, 2025.

Ao questionar quais fatores dificultam a adesão aos protocolos de segurança cirúrgica, foram obtidas as seguintes respostas: falta de treinamento: (51,7%), falta de tempo para pôr em prática (58,6%), e teve um montante final de 3,4% dos entrevistados que citaram a dificuldade da prática e entendimento em si dos protocolos. Como estratégias de melhoria, os principais pontos abordados foram: mais treinamentos (75,9%), recursos adequados (37,9%), maior apoio da gestão (62,1%) e cultura de segurança (51,7%).

Já ao relacionar o nível de estresse próprio com esses eventos adversos, 89,7% acredita que estejam interligados, ao contrário de 10,3% que negaram, e os entrevistados sugeriram que para aliviar o estresse criado dentro do ambiente profissional seria necessária a redução da carga de trabalho, suporte psicológico partindo da empresa, treinamento contínuo para aperfeiçoamento dos colaboradores em suas técnicas, melhor relacionamento e entrosamento entre a equipe multidisciplinar.

Foi questionado se o emocional do paciente impacta em seu dia a dia profissional, e 86,1% dos participantes afirmaram que sim, e os outros 13,8% nos disseram que não os impactam. Dentro as emoções que mais os afetam, as principais respostas foram: raiva (27,6%), ansiedade (24,1%), desprezo (17,2%), tristeza e choro (17,2%), medo ou incerteza (10,3%) e nenhuma emoção (3,4%), ou seja, mesmo 13,8% dos entrevistados negando que se abalam com a emoção do paciente, somente 3,4% insistiram em sua resposta afirmando que nenhuma emoção os afetam

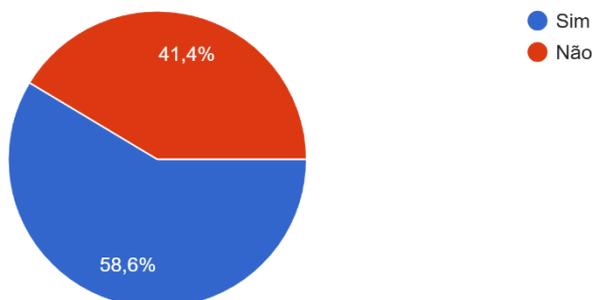
Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

negativamente, e ainda dentro das outras perguntadas lançadas, não concordam com o número inicial desse ponto.

Gráfico 3: O emocional do paciente e a pressão da equipe

Você acha que a ansiedade ou o medo dos pacientes aumenta a pressão sobre a equipe?

29 respostas

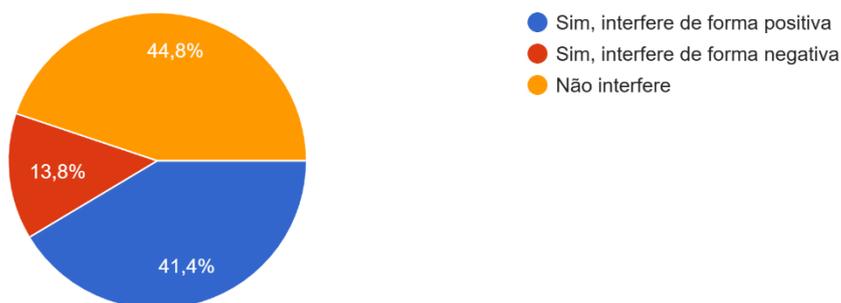


Fonte: dos próprios autores, 2025.

Gráfico 4: A relação com o paciente e a interferência nos cuidados

Você acredita que a relação com o paciente interfere diretamente na sua capacidade de prestar cuidados? De que forma?

29 respostas



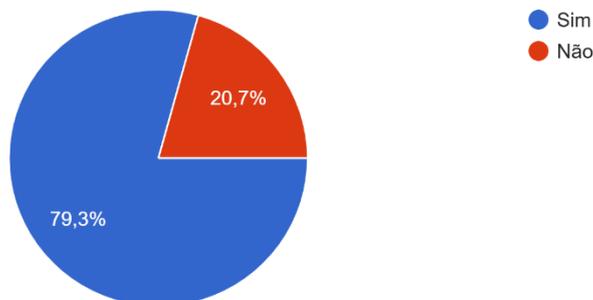
Fonte: dos próprios autores, 2025.

Gráfico 5: O impacto emocional e a vulnerabilidade ou resiliência psicológica

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Na sua opinião, há alguma diferença no impacto emocional entre pacientes que apresentam maior vulnerabilidade psicológica e aqueles que demonstram mais resiliência?

29 respostas



Fonte: dos próprios autores, 2025.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, foi possível constatar que o estresse ocupacional é um fator recorrente e de forte impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no ambiente cirúrgico. As condições adversas enfrentadas diariamente, como a sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados, a carência de recursos e falhas na comunicação, comprometem não apenas o bem-estar físico e emocional desses profissionais, mas também a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Os dados obtidos por meio do questionário aplicado revelaram uma prevalência significativa de sintomas relacionados a transtornos emocionais, como ansiedade, depressão e burnout, bem como a percepção dos próprios profissionais sobre a correlação entre o estresse e a ocorrência de eventos adversos. Apesar do amplo conhecimento sobre os protocolos de segurança e da sua aparente adesão, ainda se observam falhas frequentes na prática, o que indica que o conhecimento técnico, isoladamente, não é suficiente para garantir a segurança do paciente, sendo essencial considerar o fator humano e suas limitações.

Dessa forma, reforça-se a importância da implementação de medidas preventivas, como programas de apoio psicológico, capacitações contínuas, reorganização da carga horária e fortalecimento da cultura de segurança nas

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

instituições de saúde. Essas ações são fundamentais para promover um ambiente de trabalho mais saudável, minimizar riscos e valorizar o profissional de enfermagem como agente central na promoção da segurança cirúrgica.

Conclui-se, portanto, que cuidar da saúde mental dos profissionais é uma estratégia indispensável para reduzir a incidência de falhas e garantir a eficácia da assistência em centros cirúrgicos, beneficiando diretamente tanto os trabalhadores quanto os pacientes e que, apesar dos resultados da pesquisa realizada apontarem para a ocorrência dos eventos adversos no centro cirúrgico associados ao ambiente e a forma como se trabalha, infelizmente a pesquisa não apontou significativamente de que maneira isso ocorre. A correlação entre esses eventos adversos, apesar das respostas obtidas foram defasadas devido à divergência das informações fornecidas pelos entrevistados.

Sugere-se então, que novas pesquisas sejam realizadas na área, com ênfase na correlação dos eventos adversos e o estresse ocupacional.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** *Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.* Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html>. Acesso em: 03 abr. 2025.

COREN-AL. **Parecer Técnico nº 027/2020.** *Solicitação de que o COREN-AL emita Parecer Técnico sobre a atuação do Enfermeiro e Técnico de Enfermagem e suas atribuições no Centro Cirúrgico (CC) e Recuperação Pós Anestésica (RPA).* p. 03-04. 2020. Disponível em: <<https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-al/transparencia/64976/download/PDF>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

Carvalho DNR, Aguiar VFF, Costa REAR, Neves LNA, Souza MLS, Nogueira MA, Feitosa ES, Orlandi FS, Peixoto IVP. **A enfermagem adocida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio.** São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):390-401. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/issue/view/37>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

Figueiredo AP, Souza CP, Santa Rosa FA, Maia LFS, Bianco MM, Função JM. **Atuação da enfermagem nas metas internacionais de segurança do paciente.** São Paulo: Rev Remecs. 2024; 9(15):388-398. Disponível em: <<https://doi.org/10.24281/rremecs2024.9.15.388398>>. Acesos em: 17 abr. 2025.

HELOANI, José Roberto; CAPITÃO, Cláudio Garcia. **Saúde mental e psicologia do trabalho.** São Paulo em perspectiva, v. 17, p. 102-108, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000200011>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. **Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa.** Revista Bioética, v. 29, n. 1, p. 162-173, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

KALSING, Rosana Maria Kraemer; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler. **A percepção da equipe de enfermagem frente à notificação de eventos adversos.** Anais do III Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente, 2012. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/451b27fa-6e3f-40f1-b614-f9cfd50d15a/content>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MADRID, Bruna Pires; KOTEKEWIS, Kamille; GLANZNER, Cecília Helena. **Trabalho da enfermagem no centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, p. e20190447, 2020. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/download/109869/59541>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. **Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GCCd3Fykn6dvqDc6dkCqHbM/>>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MEIRELLES, Naluzia de Fátima. **O estresse ocupacional e o centro cirúrgico oncológico no contexto da enfermagem.** 2002. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Naluzia_Fatima_Meirelles.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

Mendes, R. T. R., Caldeira, D. de S., Araujo, M. G. B., & Lino, A. I. de A. (2024). **Estresse percebido entre profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico de um hospital público do Distrito Federal.** Revista Foco, 17(11), e6487. Disponível em: <<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-115>>. Acesso em 24 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **World Health Organization. Global patient safety action plan 2021–2030** towards eliminating avoidable harm in health care. Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em <<https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/11/document.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SPODE, Georgia Debiasi; TEIXEIRA, Danielle Soares; NICHES, Matheus de Souza. **Incidência de eventos adversos em enfermarias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e plano de ação para mitigar números de eventos: um projeto de melhoria.** 2025. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10183/288697>>. Acesso em: 04 abr. 2025.

VILLAR, Vanessa Cristina Felipe Lopes; DUARTE, Sabrina da Costa Machado; MARTINS, Mônica. **Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente.** Cadernos de saúde pública, v. 36, p. e00223019, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00223019>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

APÊNDICE 1 –

Formulário elaborado pelos próprios autores, disponibilizado via internet (Google Forms), para a coleta de dados para a confecção deste artigo científico.

1. Idade
2. Gênero
3. Tempo de experiência na área da enfermagem cirúrgica
 - () Menos de 1 ano
 - () 1 - 3 anos
 - () 4 - 6 anos
 - () 7 - 10 anos
 - () Mais de 10 anos
4. Avalie seu nível de estresse no trabalho em uma escala de 1 a 10, sendo 1 "nenhum estresse" e 10 "extremo estresse".
5. Quais são os principais fatores de estresse no seu ambiente de trabalho?
 - [] Alta carga de trabalho
 - [] Pressão para cumprir pra...
 - [] Relação com colegas
 - [] Exigências dos pacientes
 - [] Falta de recursos
 - [] Pressão psicológica dos...
 - [] Relação com médicos, a...
 - [] Outros
6. Nos últimos 30 dias, com que frequência você se sentiu sobrecarregado(a) ou incapaz de lidar com suas responsabilidades no trabalho?
 - () Sempre
 - () Quase sempre
 - () Ocasionalmente
 - () Raramente
 - () Nunca
7. Avalie seu estado geral de saúde mental em uma escala de 1 a 10, sendo 1 "muito ruim" e 10 "excelente".
8. A instituição em que você trabalha fornece suporte emocional?
 - () Sim
 - () Não
9. Você já procurou ajuda profissional para questões de saúde mental?
 - () Sim
 - () Não

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

10. Se sim, qual foi o motivo principal? – *Permite resposta dissertativa.*
11. Após seu atendimento, obteve algum diagnóstico?
- Ansiedade
 - Depressão
 - Burnout (Síndrome do esgotamento mental)
 - Cansaço emocional
 - Não procurei o serviço
12. Com que frequência você identifica falhas da equipe de enfermagem em seu setor de atuação?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca
13. Quais tipos de falhas você mais identifica? (*Marque todos os que se aplicam*)
- Erros de medicação (preparo, administração,...)
 - Falhas de comunicação
 - Lapsos de atenção
 - Falhas na adesão aos protocolos de segurança
 - Outros
14. Você acredita que seu nível de estresse impacta a frequência com que comete acidentes?
- Sim
 - Não
15. Em que medida você acha que sua saúde mental influencia a ocorrência de erros? Avalie em uma escala de 1 a 10, sendo 1 "nenhuma influência" e 10 "influência total":
16. Você está familiarizado(a) com os protocolos de segurança cirúrgica do seu hospital?
- Sim
 - Não
17. Com que frequência você segue os protocolos de segurança cirúrgica no seu trabalho diário?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

18. Quais fatores dificultam a adesão aos protocolos de segurança cirúrgica? (*Marque todos os que se aplicam*)
- Falta de treinamento
 - Falta de tempo
 - Recursos inadequados
 - Falta de apoio da equipe
 - Outros
19. Quais medidas você acredita que poderiam ajudar a reduzir o estresse no seu ambiente de trabalho? (*Marque todos os que se aplicam*)
- Suporte psicológico
 - Redução da carga de trabalho
 - Melhor comunicação com a equipe
 - Treinamento contínuo
 - Outros
20. O que poderia ser feito para melhorar a adesão aos protocolos de segurança cirúrgica? (*Marque todos os que se aplicam*)
- Mais treinamentos
 - Recursos adequados
 - Maior apoio da gestão
 - Cultura de segurança
21. Como você percebe o impacto das emoções e do estado psicológico dos pacientes cirúrgicos sobre o seu próprio nível de estresse durante o trabalho?
- Sem impacto
 - Baixo impacto
 - Médio impacto
 - Alto impacto
 - Impacto muito alto
22. Quais são as principais reações emocionais dos pacientes que, na sua experiência, mais afetam a equipe de enfermagem?
- Choro ou tristeza
 - Alegria Medo ou incerteza
 - Raiva
 - Nojo
 - Ansiedade
 - Angústia
 - Vegonha
23. Em que medida você acredita que a vulnerabilidade dos pacientes afeta sua prática profissional e o seu bem-estar?
- Não afeta
 - Afeta levemente
 - Afeta moderadamente
 - Afeta consideravelmente

Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

- Afeta intensamente
24. Que estratégias ou técnicas você utiliza para lidar com a pressão emocional causada pelo contato com pacientes em estado vulnerável?
- Prática de psicoterapia
- Prática de Atividades físicas
- Consumo de bebidas alcoólicas com maior frequência nos dias de maior pressão emocional
- Prática de atividade religiosa
- Não busco ou não tenho alternativas para lidar com a pressão emocional
25. Você acha que a ansiedade ou o medo dos pacientes aumenta a pressão sobre a equipe?
- Sim
- Não
26. Você acredita que a relação com o paciente interfere diretamente na sua capacidade de prestar cuidados? De que forma?
- Sim, interfere de forma positiva
- Sim, interfere de forma negativa
- Não interfere
27. Na sua opinião, há alguma diferença no impacto emocional entre pacientes que apresentam maior vulnerabilidade psicológica e aqueles que demonstram mais resiliência?
- Sim
- Não
28. Comentários adicionais sobre a relação entre estresse ocupacional, saúde mental e erros na prática de enfermagem cirúrgica (sugestões):